A MAIS COMPLETA RE INA DO PAÍS

PRI TE

REVISTA MENSAL
ANO XII · Nº 121

SE VOCÊ AINDA NÃO ENCONTROU O PARCEIRO IDEAL, É PORQUE NÃO PROCUROU NO "CORREIO" DA PRIVATE

DESINIBIDAS E PROVOCANTES, NOSSAS LEITORAS EXPÕEM TODA A BELEZA DE SEUS CORPOS AOS INTERESSADOS EM UMA TREMENDA TRANSA

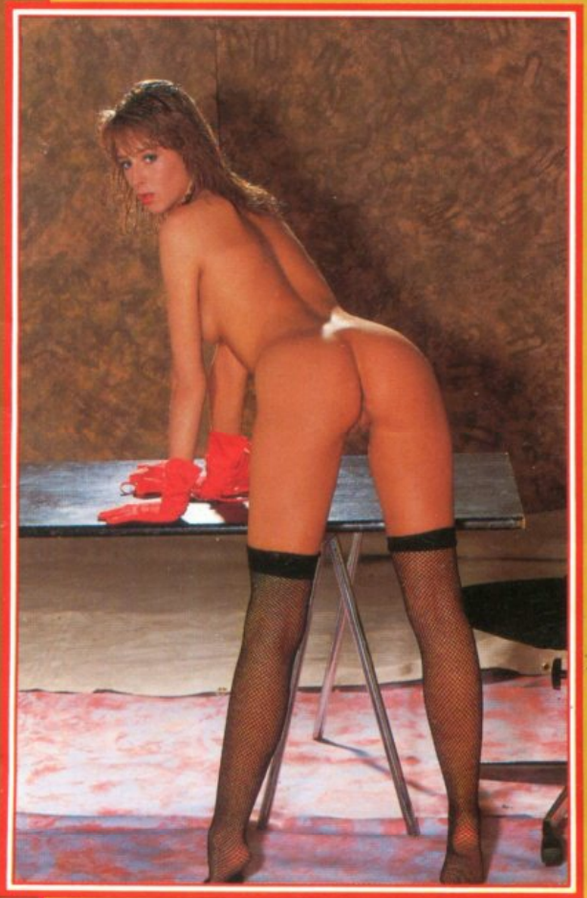
SENSUAIS, DESBUNDANTES E MOSTRANDO TODA A BELEZA DESEJADA POR QUALQUER MORTAL, AS MODELOS APRESENTADAS NESTA EDIÇÃO ESTÃO DEMAIS! CONFIRA

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

PRIVATE

MIRNA



4, 33 e 38 MODELOS
Se você é noivo, não veja os ensaios das garotas desta edição. Se o fizer, sua noiva corre o risco de ficar solteira. Haja beleza!

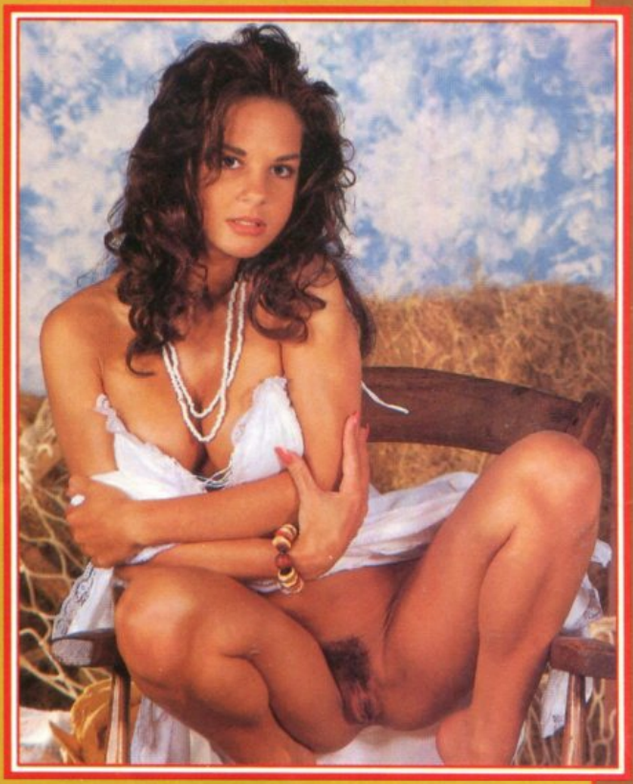
8 DIÁRIO SEXUAL
Experiências sexuais que mais marcaram a vida dos leitores, contadas pelos próprios

16 TRIBUNA DO LEITOR
Use este espaço, que é todo seu, para reclamar, mandar recado ou dar sugestões

23 CORREIO CONFIDENCIAL
Propostas de transas as mais loucas é o que não falta nesta seção. Algumas se encaixam direitinho nos seus requisitos

43 LEITORES EM CLOSE
Não compre nabos em saco: confira, nas fotos, os dotes do seu pretendente

1995 - FEVEREIRO
REVISTA MENSAL
ANO XII - Nº 121



ANGEL

ANTHONY, MARA, ANAÍ E KAÚ

ANGEL

Uma morena capaz de deixar qualquer vaqueiro mijando na bota. Tanto quanto cavalgar em noites claras de lua cheia, esta amazonas adora transar no celeiro. Deitar-se sobre o feno e sentir o calor de um corpo forte roçando sua tez macia a deixa quase morta de paixão e desejo

ANGEL

Uma morena capaz de deixar qualquer vaqueiro mijando na bota. Tanto quanto cavalgar em noites claras de lua cheia, esta amazonas adora transar no celeiro. Deitar-se sobre o feno e sentir o calor de um corpo forte roçando sua tez macia a deixa quase morta de paixão e desejo

UMA É POUCO, DUAS É BOM, TRÊS É DEMAIS!

Amante de um sadomasoquismo light, Anthony se extasia diante da magnitude de Mara, Anaí e Kaú. As três rainhas, mais que castigar o escravo, aplicam-lhe excitantes carícias, que lhe deixam em ponto de bala na preparação para o gozo final

MIRNA

A GAROTA DA CAPA

Como diz o ditado, "quem foi rainha sempre será majestade!" Lembrando do tempo em que trabalhava como arrumadeira, num hotel cinco estrelas do Rio de Janeiro, onde sempre dava um jeitinho de transar com este ou aquele hóspede, esta carioca da gema procura voltar às origens. Deitando e rolando sua nudez sobre a tábua de passar roupa, com gestos pra lá de provocantes, ela sonha com um macho bem-dotado que queira passar-lhe o ferro, para aplacar o seu tesão

MIRNA

A GAROTA DA CAPA

Como diz o ditado, "quem foi rainha sempre será majestade!" Lembrando do tempo em que trabalhava como arrumadeira, num hotel cinco estrelas do Rio de Janeiro, onde sempre dava um jeitinho de transar com este ou aquele hóspede, esta carioca da gema procura voltar às origens. Deitando e rolando sua nudez sobre a tábua de passar roupa, com gestos pra lá de provocantes, ela sonha com um macho bem-dotado que queira passar-lhe o ferro, para aplacar o seu tesão

PRIVATE

PRIVATE

CASAL AMERICANO

Sou profissional liberal e trabalho na área de exportação, serviço que exige o máximo de dedicação e atenção. Após ter trabalhado alguns anos sem férias e sentindo a necessidade de descanso, resolvi programá-las para fevereiro de 93, e escolhi viajar para a cidade de Ilhéus, na Bahia. Fiz a reserva num hotel e em seguida comprei a passagem, rumando para meu destino.

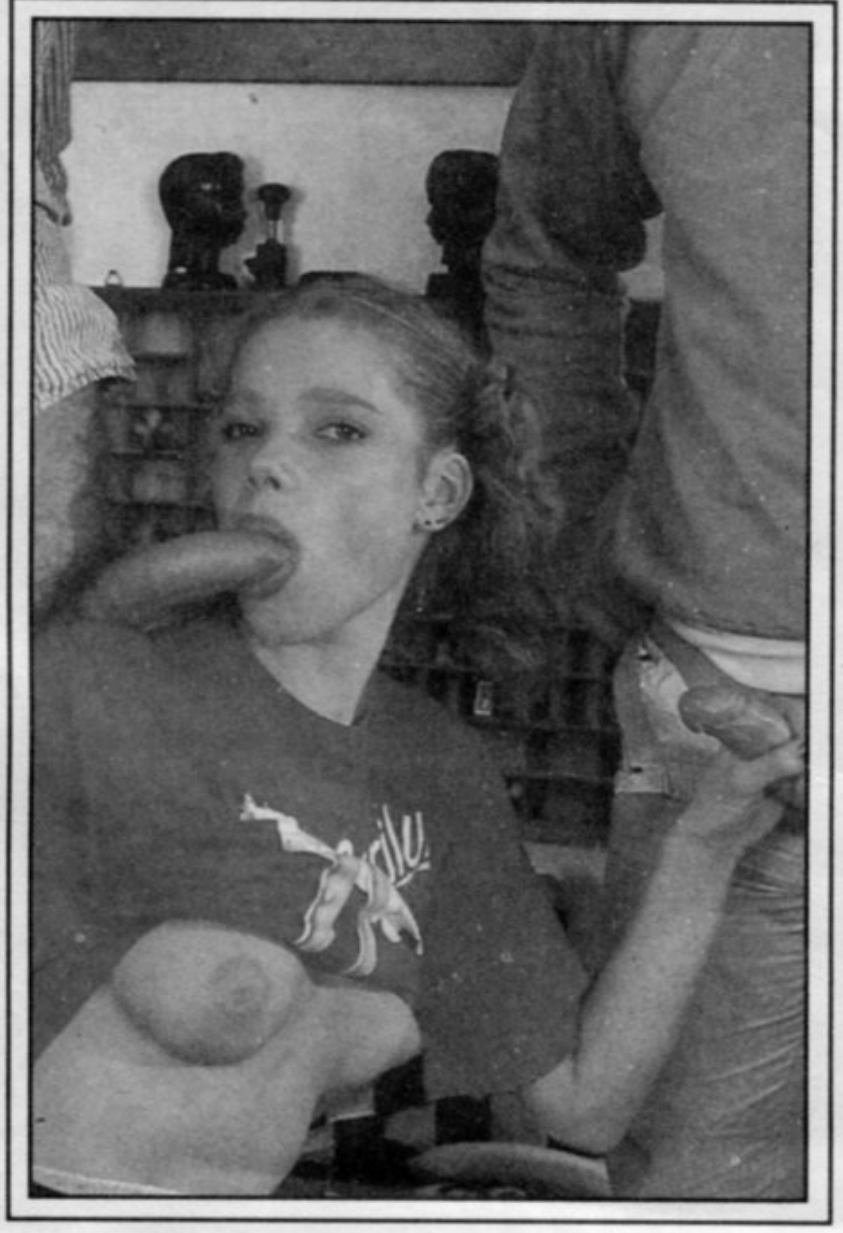
Na verdade, descanso mesmo não houve, apesar da necessidade. Quando cheguei ao hotel, notei que por ser temporada de férias e carnaval, o local estava com lotação máxima, com turistas brasileiros e americanos. No andar onde eu ficaria, havia ao lado um casal de americanos que mal falavam nosso idioma e isto chamou minha atenção, já que falar inglês faz parte do meu trabalho. Isto foi o suficiente para iniciar uma amizade que trouxe bons momentos de sacanagens, os melhores da minha vida.

Após conhecê-los, convidei-os para jantarmos juntos, deixando-os mais descontraídos, e procurei oferecer-lhes o que de melhor a Bahia tem. Com o maior prazer aceitaram o meu convite. Michael era um homem de 38 anos, alegre e bem liberal; Jully, 34 anos, era loira, olhos verdes, seios grandes, bumbum arrebitado, tipo mulherão, que eu imaginava ser bastante escandalosa e bem puta em cima de um cacete.

Depois do jantar, fomos a uma danceteria curtir um pouco do carnaval, que para eles era uma grande novidade. Michael, ao ver aquelas morenas sambando no meio do salão, quase nuas, não hesitou e acabou caindo na folia, esfregando tudo o que tinha direito na mulherada. Jully, aparentemente mais acanhada, sentou-se em uma mesa em minha companhia para beber um pouco e apreciar aqueles momentos.

Mas a gata, após ter ingerido umas três cubas libres, ficou totalmente descontraída. Convidei-a para pularmos no meio do salão, juntamente com Michael. Foi uma loucura total. Jully, com um shortinho minúsculo, começou a sambar de um lado para outro, chamando a atenção dos freqüentadores. Eu, não agüentando ver tudo aquilo na minha frente, resolvi investir, esfregando-me naquele bundão. Arrisquei e dei sorte. Notei que além de gostar, o maridão aprovava o que estava acontecendo. Isto foi o suficiente para que eu a agarrasse ali mesmo e começasse a apalpar aquele bundão, seios e tudo o que podia.

Por volta das 3 horas da manhã, exaustos, resolvemos voltar para o hotel para descansar um pouco, mas ao contrário do descanso, no elevador, Jully resolveu, na frente de Michael, enfiar a mão dentro do meu short, apertando o meu cacete, que a esta altura já estava explodindo. O melhor de tudo é que o maridão dava um apoio tremendo à mulher. Quando chegamos no andar em que estávamos hospedados, entramos para o quarto e logo ela foi arrancando minha roupa e engolindo meu pau inteirinho, como se fosse um picolé. Fiquei surpreso, pois sou bem-dotado e Jully, com maestria, manuseava meu pau todinho em sua boca. Michael, excitado com tudo que estava acontecendo, arrancou a roupa da mulher e foi logo abocanhando aqueles lindos seios. Eu, já não resistindo mais, tirei o meu pau da boca de Jully e enfiei naquela bocetona peluda, que rapidamente engoliu tudo. Dei várias bombadas e a cada uma, Jully gemia e pedia que enfiasse com mais força. Explodi como um vulcão, enchendo-a de porra. Michael, olhando o que estava acontecendo, não resistiu e caiu de boca na boceta dela, sugando tudo.



Exausto, tentei descansar. Passados uns 20 minutos, acordei com Michael chupando meu pau e a mulher chupando o dele. Novamente retomei a forma. Michael ficou de quatro e enterrei todo meu cacetão naquela bunda, que mexia feito louca. Jully, para ajudar o maridão, intensificou o ritmo das chupadas, enchendo a boca com porra do marido, e Michael, a bunda com minha porra.

Tivemos relações por vários dias. Enquanto eu estive hospedado naquele hotel, realizei várias fantasias e desejos, o que me deixa feliz.

Casais e mulheres de até 40 anos que querem realizar suas fantasias com muita criatividade e sacanagens, escrevam-me mandando fone para contato e foto, se possível, para avaliação. Estudo proposta de homens finíssimos e educados. **Allieve, Caixa Postal 2.077, Osasco, SP, CEP 06191-970.**

(continua na pag. 74)

SEXTA FEIRA

Tenho um amigo que possui uma loja de veículos, e como sabia que eu estava procurando um carro para minha esposa, telefonou-me dizendo que havia aparecido um bem bonito. Como já era tarde, disse-lhe que no dia seguinte eu iria dar uma olhada no veículo. Quando cheguei na loja, logo vi que era de primeira e fechei o negócio, ficando de pegar o carro depois do almoço.

Como a loja fica perto do centro de Sorocaba e era uma das raras sextas-feiras que eu estava com o tempo livre, resolvi dar umas voltas e não retornar para casa. Eu estava com uma linda caminhonete, toda equipada, com placas de São Paulo.

Descendo uma rua, notei uma morena muito atraente andando pela calçada e olhando para cima como se estivesse procurando algum endereço. Vestia uma calça bem apertada, levemente transparente, mostrando o fio-dental, camisa branca, sandálias e cinto pretos. Fiquei duplamente admirado: primeiro, pelo corpo, e segundo, como poderia uma pessoa não me notar em um carro tão vistoso como aquele? Como ela não me viu, fiz a volta no quarteirão bem rapidinho e já a vi em uma parte da rua em que podia parar e tentar dar um bote.

Conforme fui parando ao seu lado, ela me notou, e percebi que leu a placa. Dirigi-me a ela, pedindo informação de onde ficava determinada rua. Para minha surpresa, ela me disse que não era de Sorocaba, que estava morando há dois meses na cidade e que, sendo a primeira vez que vinha ao centro, não tinha como me informar.

Deu no que eu queria. Pela aparência e por não usar aliança, deduzi que não era casada, portanto, eu estava livre de confusão. Perguntei se estava procurando algum endereço, e ela me disse que não. Lógico que mentiu. Apresentei-me e fui logo perguntando o que iria fazer e onde pretendia ir, já que era muito cedo. Ela disse que tinha passado em uma loja e que já estava a caminho de casa.

Ofereci-me para levá-la, dizendo ter tempo suficiente para resolver meus negócios depois, e assim poderíamos nos conhecer melhor. Ela fez um charminho, mas topou a carona. No caminho, pedi para que me ensinasse o trajeto, e conversamos assuntos banais, até que começamos a falar sobre sexo.

Notei que ela ficou muito surpresa e interessada, pois eu sou muito direto, e um verdadeiro cara-de-pau. Fui objetivo, pois por momentos, achei que não daria em nada. Entrei então de sola, indagando se ela gostava de revistas eróticas e se já tinha pensado em ser fotografada com lingerie, já que tinha um corpo e rosto muito bonitos. Perguntei o que achava de transas entre duas pessoas do mesmo sexo. Ela respondia sempre com afirmações, dizendo achar tudo muito interessante, o que me deixou muito tesudo. Perguntou algumas coisas sobre mim e inclusive se era casado. Respondi que sim, e que preferia perder a companhia do que mentir.

Depois dessa resposta, ainda em uma avenida próxima ao seu bairro, sem mais nem menos, pediu que voltasse ao centro e a deixasse por lá. Perguntei o porquê dessa decisão de voltar e ela me respondeu que havia esquecido de fazer algo e que não podia me contar. Peguei um retorno e já de volta continuei com assuntos sobre sexo, e ela, cada vez mais risonha e assanhada. Até que, chegando novamente ao centro, disse que, se ela não demorasse, eu poderia ficar esperando para levá-la de volta, e ela concordou.

Como nunca a vi em minha vida e com medo que não voltasse, disse a ela:

— Cris, já que você volta logo, deixe essa sacola comigo, assim você fica mais à vontade!

Ela percebeu que eu estava com medo que não voltasse, ficou calada e concordou, dizendo que no máximo em dez minutos estaria de volta. Estacionei o carro no lugar combinado e fiquei aguardando. Passaram dez minutos, nada. Passaram 20, nada. Meia hora, nada. E a sacola ao meu lado, e eu louco de curiosidade de ver o tinha em seu interior, mas como confiou em mim e sou educado, não mexi.

Decorridos 50 minutos, movido pela curiosidade, tendo a certeza que ela não voltaria mais, e também pelo medo sobre o que estava no interior da sacola, resolvi abrir. Sabe o que tinha dentro? Uma revista masculina com um encarte de contos eróticos e um pacote pequeno e macio. Pensei: o que uma moça estaria fazendo com uma revista erótica na sacola logo de manhã? A revista estava lacrada. Com cuidado, fiz uma fresta no plástico e olhei por dentro. Tirei o durex do pacote macio e abri com cautela. Tinha um sutiã meia-taça cor de vinho, tamanho grande. Fiquei mais tarado ainda, por que nessa altura do acontecimentos, a revista ela até que poderia perder, mas e o sutiã? Acabei de arrumar tudo certinho, ela apontou na esquina.

— Demorei? — perguntou.

— Não, estava ouvindo rádio e nem percebi — menti.

Nem bem andamos um quarteirão, perguntei o que tinha comprado, e ela me entregou um pequeno embrulho, dizendo:

— Abra você mesmo e veja.

Abri e vi que era uma calcinha tipo fio-dental cor de vinho, para formar conjunto com o sutiã. Fiquei de pau duro e mostrei a ela o que estava acontecendo comigo só por ter mostrado a calcinha. Ela riu e disse que nela ficaria bem melhor do que na embalagem. Concordei e disse que não via a hora de vê-la dentro do conjuntinho. Depois dessas palavras, notei que estava mais próxima de mim no carro, o que me deixou preocupado, pois sou casado e morria de medo de alguém nos ver juntos.

Já em seu bairro, pediu para que parasse perto de um colégio, para conversarmos um pouco e também por que lá era seguro e ninguém de sua família poderia ver.

Perguntei onde e com quem morava, sua idade, o que fazia, se tinha namorado. Ela respondeu que era de Recife (PE), tinha 18 anos (parecia mais), não tinha namorado e morava com o pai e o irmão, pois não tinha mãe. Perguntei em que seu pai e irmão trabalhavam e ela, depois de muita insistência, disse que tinham um comércio.

Depois de uns dez minutos, já voltávamos ao papo que mais interessava, o sexo. O papo estava tão bom que quando percebemos estáva-

(continuação da pag 14)

mos beijando e alisando um ao outro em plena luz do dia dentro da picape. Eu estava tranqüilo porque meu bairro ficava no lado oposto de onde estava, e ela, por não ter compromisso com ninguém.

Depois de muita conversa, beijos e abraços, tentei marcar um encontro para o dia seguinte, que era sábado. Ela recusou, alegando ser o dia de mais movimento no comércio e ajudaria o pai. Então optamos pela segunda-feira, logo após o almoço.

Pedi que me deixasse levá-la perto de sua casa e ela recusou, porque seu pai e irmão não gostariam de vê-la junto a um homem casado. Respondi que tiraria a aliança e que só queria saber o lugar exato de seu comércio. Ela não quis informar. O encontro teria que ser em um bairro entre o centro e o seu bairro.

Chegando segunda-feira no local e hora marcados, vejo um ônibus vermelho se aproximando. Meu coração disparou ao vê-la descendo dele. Só que ela não estava como no dia que a conheci, toda produzida, linda e maravilhosa. Ela estava até simples demais, com uma sacola de plástico na mão.

Após nos cumprimentarmos com um beijinho, fomos rumo a um motel. Lá, ela pediu um tempinho e foi ao banheiro com a sacola na mão, dizendo que logo voltava. Eu já liguei a TV procurando filmes pornô (deixei sem o som), liguei o rádio em uma FM bem esperta, ar-condicionado, fechei as cortinas, tirei a roupa e pedi dois uísques (queria deixá-la à vontade).

Passados mais de 15 minutos, silêncio total, e logo pensei que havia saído com uma maluca, armada, pensando em me assaltar ou se matando.

Não agüentei, bati na porta e forcei para entrar. Ela disse que não demoraria. Voltei para a cama despreocupado e logo ela abriu a porta. Saiu maquiada, penteada, vestida como se fosse a um baile, com uma minissaia preta de linho, uma blusa de seda preta transparente, deixando ver aquele par de seios enormes e lindos, cobertos por aquele sutiã meia-taça cor de vinho, salto-alto preto, que a deixava mais potranca, pois sua bunda ficava mais arrebitada, deixando-me sem fôlego. Chegando mais perto de mim, deu uma voltinha e disse:

— Sabe que lingerie estou usando?

Respondi que não.

— Quer ver?

— Sim — respondi.

Após a resposta, começou a dançar como uma profissional e a tirar lentamente a blusa, depois a saia, até que ficou só com a lingerie. A mesma do dia que nos conhecemos: sutiã meia-taça, fio-dental, salto alto, meias 7/8 e cinta-liga cor da pele. Começou a passar a mão em sua boceta por cima da calcinha, no bico do seio, nas pernas, nas coxas, subiu a mão de novo na boceta, afastou a calcinha e começou a mexer com os dedos o clitóris num movimento de vai-vém como se batesse uma punheta. Virou-se de costas para mim e começou a passar o dedo em seu cuzinho e a rebolar feito uma louca. Não contente com isso, veio em minha direção, já que estava deitado, e subindo na cama colocou seu bundão em meu rosto, sugerindo que chupasse seu cu e sua boceta na mesma hora. Eu nunca tinha visto grandes lábios tão avantajados e um grelo tão enorme como o de Cris.

Para melhorar a situação, começou a chupar o meu pau até os bagos (ele mede apenas 15cm e não é grosso). Depois de minutos nessa brincadeira, voltou a colocar os dedos no clitóris e fazer os mesmos movimentos, como se estivesse batendo uma punheta. Perguntou se eu era realmente liberal e se minha fantasia era a de realizar fantasias de outras pessoas, como tinha falado no dia em que nos conhecemos. Diante da afirmativa, ela disse que queria realizar as suas comigo. Concordei.

Foi aí que ela me pediu que deitasse de bruços e começou a lamber e chupar desde o dedão dos pés, indo bem devagarinho pelas pernas. Chegando nas nádegas, abriu-as e encontrou um cuzinho louco de vontade de ser chupado pela língua deliciosa da Cris. Após chupá-lo, ficou na posição transversal e tentou enfiar o

grelo em meu cuzinho. Não alcançando, começou a esfregar os pentelhos sem parar, até que resolveu enfiar o bico do peito no meu cu com uma mão e com a outra bateu uma punheta para mim, até que gozou.

Depois de um descanso, começou a alisar o meu pau e a beijá-lo com bastante carinho. Quando eu a virei de quatro, comecei a chupar seu grelo, como se fosse um pau, seu cu como se fosse o melhor dos sorvetes do mundo, depois o seus enormes peitos, sua boca, e em seguida comecei a pincelar o pau no seu cu e boceta, até que não podendo mais agüentar, enfiei tudo de uma vez só na sua bocetinha gostosa, gozando feito um desesperado, quase chegando ao desmaio. Já a caminho de sua casa, disse-me que tinha o desejo de ser Chapeuzinho Vermelho e que me preparasse para uma surpresa.

Na segunda vez que saímos, ela veio novamente com roupas simples, sempre se transformando no banheiro do motel. Era a vez do Chapeuzinho Vermelho. Saiu travestida de lenço vermelho na cabeça, uma bolsa vermelha, short-doll, meias 7/8 e cinta-liga, sapato alto vermelho, calcinha fio-dental e sutiã meia-taça vermelho. Eu estava na cama, sentado, só apreciando o desfile erótico na minha frente, quando ela se aproximou e pediu para que me tornasse o seu lobo mau. Queria que fosse agressivo, mau mesmo, morder sua coxa, morder e chupar o seu cuzinho, logo em seguida enfiar pelo menos dois dedos no cuzinho, puxar os grandes lábios de sua boceta, puxar o grelo, puxar os bicos dos peitos, dar palmadas em sua bunda. Feito isso, mandou que me deitasse e me cobrisse com o lençol.

Assim que me cobri, ela bateu na porta do banheiro e disse:

— Vovó, abre a porta, é a sua netinha, Chapeuzinho Vermelho!

Respondi:

— Entre, filhinha, a porta está aberta!

Ela entrou e já foi logo me descobrindo e perguntando onde estavam minha calcinha e sutiã. Respondi que não tinha, e ela logo falou:

— Tudo bem, eu trouxe para você.

Pegou a bolsa, tirou uma calcinha fio-dental, uma meia 7/8, cinta-liga, uma peruca e começou a vestir-me. Terminando, levou-me ao banheiro e começou a me maquilar e produzir até me transformar em uma mulher. Ao final, tirou da bolsa um pênis pequeno, mandou que deitasse e começou a enfiar no meu cu, sempre me chamando de vovozinha, enquanto me masturbava com outra mão. Não demorou muito, tirou da bolsa outro pau artificial maior, e pediu que enfiasse um pouco na sua boceta e um pouco no seu cu. Passamos mais de 40 minutos fazendo as manobras mais loucas imagináveis, com e sem os paus, até que resolvemos voltar ao tradicional. Ficamos no motel até o anoitecer, onde fui empregado, patrão, mulher, amante, lobo mau, amiga, amigo, e fizemos quase tudo que quatro paredes proporciona a um casal.

Depois desse dia, saímos mais quatro ou cinco vezes e sempre fazendo loucuras mil, mas ainda sabia pouco sobre ela. Até que um dia dei um xeque-mate, colocando-a contra a parede para saber o porquê de tanto mistério. Ela então me confessou que era casada, mas o marido era a favor só do sexo convencional, e não aceitava fantasias, alegando desvio de personalidade, coisas de puta etc. Cris tem uma coleção enorme de lingeries que o marido condena e desconhece. Depois de tudo esclarecido, voltamos ao ritmo normal e realizamos outras fantasias, como exibicionismo em estradas, cidades vizinhas, barzinhos, fotos eróticas e filmagens, transa com outra mulher, mas isso é outra história...

Sou casado, 1,75m, 75kg, 39 anos, branco. Desejo entrar em contato com casais casados, sérios, idôneos, sigilosos, onde o marido participe como voyeur ou não. Topo quase todas as fantasias. Cartas explícitas e sem baixarias, acompanhadas de foto do casal (devolvo) ou xerox serão respondidas. **Masterick, Caixa Postal 150, Sorocaba, CEP 18001-570.**

ESTAS SÃO LIGAÇÕES INTERNACIONAIS. PREÇO TARIFA VIGENTE EMBRATEL- PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

MEU MELHOR PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

Eu ia completar 18 anos e namorava Alfredo, 19 anos, um lindo rapaz moreno, corpo atlético e supersensual.

Mantínhamos relações há uns 5 meses e era sempre uma loucura. Transávamos no banheiro da escola, na sala de música, no meu quarto, na garagem ou na escada do prédio, sempre rapidinho, mas uma delícia.

Ele possuía um membro grande, duro, e ao transar, sempre agia como se estivesse me estuprando, afinal, eu gemia de prazer, e para não ser ouvida, ele tampava minha boca com sua mão ou então enfiava sua língua na minha garganta.

Eu me acostumei com aquele jeito bruto, cada vez eu queria mais, mas tínhamos pouco tempo para ficarmos juntos e realizarmos nossas fantasias sexuais, inclusive transar com mais pessoas por perto.

Quando completei 18 anos, combinamos de ir a um motel, aliás pela primeira vez, e ele me disse que eu teria uma grande surpresa. Naquela noite eu me produzi toda, coloquei uma linda lingerie vermelha, que ficou sensacional.

Ao chegarmos, mal deu tempo de sair do carro e ele me colocou contra o capô e começou a me agarrar. Abriu minha blusa, tirou meu peitos para fora e começou a chupar com força. Doía, mas eu queria mais. Ele enfiou o seu dedo no meio das minhas pernas, colocando com força na minha bocetinha toda molhada. Meu tesão era tanto que eu senti vontade de desmaiar, pois a sensação que me possuía era incontrolável.

De repente, fomos interrompidos por vozes vindas do porta-malas do seu carro. Ele olhou para mim e disse que ali estava a surpresa. Saíram então Felipe e Taís, minha melhor amiga. Quase caí de costas. Entramos no quarto rindo e mal sabíamos onde aquilo tudo ia dar.

A coisa começou a pegar fogo. Depois de termos tomado dois champanhes e uma garrafa de vinho,

Alfredo veio com tudo, rasgou minha roupa e começou a me chupar por toda parte. Tirou minha calcinha e caiu de boca, dando uma lambidas que vinham desde o meu cuzinho até o clitóris.

Taís e Felipe estavam nus e se masturbavam um ao outro, olhando para nós com um olhar de tesão, como se nos desejassem. Como por um impulso, puxei Taís para cima de mim e ela começou a me beijar, enquanto Felipe mordia o bico dos meus seios.

As coisas foram esquentando demais. Taís colocou sua boceta na minha cara e eu senti a delícia do sabor de uma mulher. Chupei e enfiei minha língua no seu buraquinho, enquanto ela rebolava, pedindo cada vez mais.

Ficou um embaralhado de corpos em cima da cama. Chupei Felipe, enquanto Alfredo introduzia seu pênis duro na bocetinha de Taís. Fui deliciosamente fodida por Felipe, enquanto eu chupava Alfredo. Era gemido daqui e dali, todos num tesão total. Não existia dono, todo mundo era de todo mundo, valia tudo.

Estávamos todos enlouquecidos. De repente, eu e Taís estávamos fazendo 69 enquanto éramos penetradas por eles. De vez em quando, o pinto de Felipe escapava da boceta dela e vinha na minha boca. Era uma delícia poder sentir o gosto da vagina de Taís com o gosto do pinto de Felipe.

O mesmo acontecia comigo em relação a eles e aquilo foi demais para os meninos, que não agüentaram e gozaram, enchendo nós duas de porra.

Mas eu e Taís continuávamos acesas e continuamos a nos lamber. Ela chupou toda porra da minha boceta e eu fiz a mesma coisa, deixando tudo meladinho.

Aquilo foi demais, quase nos engolíamos de tanto tesão. Aí o vulcão se desprendeu e gozamos como nunca.

Leitores, por mais que eu tenha ganhado presentes nesse ano, com certeza esse foi o melhor de meu aniversário. Valeu! **Morgana, Caixa Postal 14.124, São Paulo, SP, 02799-970.**

SAUNA DO PRAZER

Depois de trocar correspondência com um casal por algum tempo, marcamos encontro em uma sauna mista aqui na capital. Nunca havia ido a um lugar desses, mas resolvi fazê-lo, mais para conhecer o local e saber como funcionava.

Ao chegar lá, olhando todo o ambiente à meia-luz, encontrei a mulher sozinha, sentada numa mesa do bar, e começamos a conversar. Ela, que usava uma saia preta curta e cruzava as pernas de modo provocante, disse que o marido tinha ido tomar uma sauna. Conversamos mais um pouco e logo ele chegou. Depois de um bom bate-papo, convidaram-me para ir tomar uma sauna. O ambiente era elegante e havia muitas mulheres, todas de biquini, algumas só com a parte de baixo, deixando seios maravilhosos à mostra. Lógico que eram todas profissionais e estavam lá na intenção de ganhar seu dinheiro, mas todas se mostravam discretas e bonitas. Havia também muitos homens, alguns conversando com as mulheres, outros sozinhos, mas não vi nenhum casal. Descemos um lance de escadas e fomos ao vestiário para trocar de roupa.

Deram-me um roupão e todos que ali estavam tiravam a roupa despreocupadamente, homens e mulheres, juntos. Meu pau estava duro, pois a esposa do meu amigo, uma loira muito gostosa, havia ficado peladinha e olhando para mim, enquanto passava lentamente a mão pela boceta. Coloquei o roupão curto e justo e que mostrava o meu pau duro a todos que passavam.

Fomos para a sauna e ali permanecemos todos nus. No local, tinha apenas um casal, que se deliciava com o calor e o vapor deliciosos. A loira começou a massagear as costas do marido e eu, bem próximo a eles, encostava meu pinto completamente duro nas coxas daquela mulher. Num determinado momento, coloquei-me por trás dela e comecei a acariciar-lhe as costas. Meu pau ficou roçando no meio de sua linda bunda, o que me proporcionou momentos de grande prazer.

De repente, ela pegou meu cacete e pôs-se a segurá-lo e acariciá-lo. Eu estava com muito tesão. O casal que lá estava apenas apreciava o nosso jogo. Depois de algum tempo, saímos, e após tomarmos um banho, fomos sentar em uma "chaise-longue", em uma sala escura. Ela sentou-se no meio de nós dois e imediatamente começou a acariciar os dois caralhos. Depois, debruçou sobre mim e começou a chupar-me o pau.

Eu estava meio constrangido, pois muitas pessoas que lá estavam, mulheres e homens, passavam por ali e olhavam aquela cena. Alguns paravam e ficavam apreciando. Eu nunca havia imaginado uma situação dessas, mas estava gostando, pois era como fazer sexo num palco.

Depois de algum tempo, ela perguntou se eu havia trazido camisinha, pois queria trepar. Perguntei se aquele lugar estava bom. Ela disse que não, que no piso superior tinha uma sala ideal para tudo isso. Como eu não estava prevenido, ela foi buscar em seu armário.

Subimos e entramos numa sala com luz negra, equipada com altos sofás em toda a sua volta. Não havia porta, e quando comentei sobre a minha estranheza, disseram-me para não me preocupar. Sentei-me e ela veio por cima, tirando o meu e o seu roupão. Começou a chupar-me o caralho. Eu estava gostando daquilo, quando de repente entrou um casal na sala, ambos completamente nus, sendo que ele se deitou na outra extremidade de onde eu estava e a jovem que o acompanhava, muito gostosa por sinal, começou a chupar-lhe o pinto.

Ao ver aquela cena, fiquei cheio de tesão e a mulher que me acompanhava sentiu isso em meu cacete. O marido dela apenas apreciava toda a cena. Depois de colocar a camisinha, encostei-me a parede, sentado, e ela veio por cima de mim com as pernas abertas e ansiando por meu pau. Trepamos feito doidos. Pessoas passavam pela sala e apreciavam a cena, uns rapidamente e outros durante algum tempo. Depois de muito trepar, gozamos gostosamente. Tomamos um banho relaxante, despedi-me deles e ficamos de nos encontrar brevemente.

Caso algum casal ou mesmo mulher sozinha deseje experimentar todo esse prazer, é só me escrever, que poderemos fazer o teatro com o tesão que tanto queremos. Sou branco, casado (mulher não participa), 46 anos, engenheiro. Sigilo e discrição serão totais. Fotos e principalmente fone, se possível, serão bem-vindos.

Sandy, Caixa Postal 62.638, São Paulo, SP, CEP 01295-970.

GALVÃO *EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.*

Diretor e Editor Responsável: Pedro Galvão Moreira. Diretor de Redação e Produção: M. Machado. Diretor de Arte: Rogério Pereira. Arte Final: Fábio Rodrigues Moreira. Redatora: Ivonete M. Nascimento. Revisor: Roberto Zoccola. Fotografias: Real Press International. Editoração Eletrônica Studio Private. Fotolitos: Yanguer Distribuição Exclusiva para todo o País: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro - RJ. PRIVATE é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 113, Luz, São Paulo, SP, CEP 01105-040, Fax 229-1679, Telefones 229-0367 e 229-8915. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registros de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.

EMOÇÕES E PRAZERES, MODA ÍNTIMA E EXCLUSIVA, VOCÊ ENTRA COM A IMAGINAÇÃO E NÓS COM A CRIATIVIDADE.

CONJUNTO (COURO) CALCINHA (TIPO SAINHA) E SUTIÃ, ACABAMENTO EM RENDA.
CORES: PRETO OU DOURADO ESCURO CINTILANTE.

MACAQUINHO (COURO) FEMININO COM ZÍPER NOS SEIOS E VAGINA.
COR: PRETO.

CONJUNTO (COURO) CALCINHA E SUTIÃ, ACABAMENTO EM RENDA.
CORES: PRETO OU PRATA ESCURA CINTILANTE.

CONJUNTO (COURO) CALCINHA FIO DENTAL, SUTIÃ MEIA TAÇA E CINTA-LIGAS PARA MEIAS.
COR: PRETO.

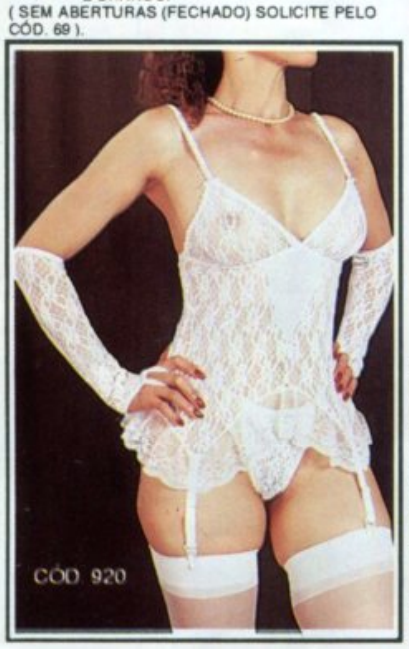
MACAQUINHO (RENDA LYCRA) TIRAS LARGAS.
CORES: PRETO, VERMELHO E BRANCO.

CONJUNTO (JERSEY) CALCINHA E SUTIÃ COM ABERTURAS NOS SEIOS E VAGINA.
CORES: PINK, LIMÃO, ROXO, PRETO, VERMELHO E BRANCO.
(SEM ABERTURAS (FECHADO) SOLICITE PELO CÓD. 69).

MACAQUINHO (RENDA) CHARMOSO E SENSUAL COM ABERTURA NO VENTRE.
CORES: PRETO, VERMELHO, BRANCO E LILÁS.
(EM VINIL (PRETO OU VERMELHO) SOLICITE PELO CÓD. 813).

MACAQUINHO (COURO) FEMININO.
COR: PRETO.

CONJUNTO (SEDA) SHORT DOLL, BUSTIÊ COM ALÇAS E FITAS PARA LAÇOS NOS SEIOS E PENHOAR, ACABAMENTO EM RENDA.
CORES: PRETO, VERMELHO, BRANCO E FERRUGEM.



CONJUNTO (RENDA LYCRA) MACAQUINHO TIPO SAINHA COM LIGAS PARA MEIAS, CALCINHA FIO DENTAL E LUVAS.
CORES: PRETO, VERMELHO E BRANCO.

TABELA DE PREÇOS

CÓD.		CÓD.		CÓD.	
55	63,00	116	23,00	905	55,00
56	67,00	813	35,00	906	76,00
68	12,00	903	55,00	920	30,00
69	12,00	904	60,00	923	25,00

PEDIDO MÍNIMO EM COMPRA 35,00 (CORREIO GRÁTIS) OU ENVIAR 4,00 PARA DESPESAS POSTAIS.

* SOLICITE CATÁLOGOS DE LINGERIE (COLORIDOS) E PRODUTOS ERÓTICOS PARA NOSSA CAIXA POSTAL MENCIONADA NO CUPOM, ENVIANDO 1,00 PARA DESPESAS POSTAIS.

EMOÇÕES E PRAZERES COMERCIAL LTDA.

CAIXA POSTAL 32 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO / SP

QUEIRAM ENVIAR OS SEGUINTES PRODUTOS:
(nossos produtos são enviados em embalagem discreta e inviolável)

PRODUTO CÓDIGO	QUANTIDADE	TOTAL
	TOTAL GERAL	

REMETO ANEXO: ☐ CHEQUE NOMINAL ☐ VALE POSTAL ☐ DEPÓSITO BANCÁRIO

(pedidos que não vierem com cheque, vale postal ou depósito bancário não serão atendidos)

NOME ..... IDADE .....
ENDEREÇO ..... Nº ..... APTO. .....
FONE: ..... BAIRRO: ..... CEP: .....
CIDADE: ..... ESTADO: .....

FAÇA SEU PEDIDO PELOS TELEFONES: (011) 222-0062 OU 221-9572 **E RECEBA SUAS MERCADORIAS EM 24 OU 48 HORAS** (VIA SEDEX OU AÉREA) POR CONTA DO CLIENTE. (NÃO ACEITAMOS LIGAÇÃO A COBRAR)

CONSIDERANDO O PEDIDO MÍNIMO EM COMPRA, ATRAVÉS DE CARTA, **NOSSA ENTREGA É GRATUITA** (SEM DESPESAS DE CORREIO) **IMEDIATA, PARA QUALQUER LOCAL DO PAÍS. ENTREGAMOS TAMBÉM A DOMICILIO** NA CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO.

VENHA CONHECER COMPLETO **SHOW ROOM** DE PRODUTOS ERÓTICOS NA RUA 24 DE MAIO, 116 - LOJAS 22 E 23 (TÉRREO) - CENTRO - SÃO PAULO/SP - CEP 01041-000.